

RELATÓRIO DO V FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: ¹ Joinville, 21 de outubro de 2006

Resumo: Relatório do V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares realizado em Joinville (SC) no dia 21 de outubro de 2006.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Profissional - Atuação. Bibliotecário. Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares.

Tema central:

As competências do bibliotecário na construção do conhecimento

A abertura do V FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, realizado em Joinville (SC) no dia 21 de outubro de 2006, deu-se com a composição da mesa seguida da execução do Hino Nacional. Os componentes da mesa pronunciaram-se sobre o tema “*As competências do bibliotecário na construção do conhecimento*”.

O senhor Taury Rocha Ramos, diretor do Instituto de Ensino Superior de Joinville (IESVILLE), saudou os integrantes da mesa e demais presentes e comentou sobre a contribuição do bibliotecário para as instituições educacionais, comparando-o às artérias do coração.

Talita de Almeida Telemberg Soares, representante do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-14^a Região), cumprimentou a comissão organizadora desse evento e enfatizou que a biblioteca escolar deve ser entendida como prioridade para a educação.

Marli Machado, Presidente da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) agradeceu o convite feito à ACB para participar da abertura do evento e parabenizou o GBAE/SC pela organização do mesmo. Afirmou que a existência de grupos especializados, vinculados à ACB, é fundamental por promoverem debates e contribuir para o crescimento da Biblioteconomia em Santa Catarina. Falou sobre a necessidade da preocupação do profissional bibliotecário com a sustentabilidade, tema do XXV Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, que aconteceu em setembro em

Florianópolis, e com o desenvolvimento de competências. Comentou sobre as ações relacionadas ao Projeto de Lei Complementar para criação do cargo de bibliotecário na Rede Estadual de Educação.

Magda Chagas Pereira, Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), proferiu comentários acerca da contribuição de ações (eventos) em favor da valorização das bibliotecas escolares.

Inês Josino da Silva, coordenadora do GBAE/SC, apresentou o objetivo deste V Fórum e ressaltou que é preciso que haja integração de todos os setores da instituição no planejamento da biblioteca, entendendo o bibliotecário como educador.

A *Conferência 1* proferida pela professora Dra. Elizete Vieira Vitorino, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) trouxe o título do evento “*As competências do bibliotecário na construção do conhecimento*”.

Inicialmente, a conferencista destacou dois dos fatores motivacionais que lhe despertaram interesse pelo tema: competência informacional, uma matéria apresentada no Programa Fantástico, da TV Globo, que tratava sobre a relação de poder tratada por Foucault, e de artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo, sobre um curso de formação continuada para professores da Rede Municipal de Ensino que abordava a preocupação com as competências.

De acordo com a conferencista, as instituições sociais são formadas por pessoas e cada sociedade constrói o seu sistema pedagógico. As instituições refletem as características do sistema social no qual está inserida e cita as perspectivas educacionais deste século: a) *Perspectiva Clássica*: tendo como características o domínio do professor, o ensino em sala de aula, ênfase nos tópicos a serem ensinados. Segundo Vitorino, sob essa perspectiva, o bibliotecário quer ter o controle da situação; b) *Perspectiva Humanista*: centralizada no aluno, tem como característica deixar o aluno à vontade para fazer as coisas do seu jeito; c) *Perspectiva Moderna*: o professor é mediador, e a ênfase é na pesquisa e na solução de problemas.

Vitorino comentou que a educação deve proporcionar a construção do conhecimento e de que o profissional bibliotecário

pode optar pela atuação desta construção dando ênfase ao ensino ou à aprendizagem, ajudando o aluno a aprender.

A professora destacou a importância da relação da informação com a educação, afinal, a educação é produto da evolução cultural do povo. Ao bibliotecário cabe proporcionar aos alunos instrumentos necessários para a construção do conhecimento. Sobre competência apresentou alguns conceitos dentre os quais o de que “competência é uma combinação de conhecimento de saber-fazer, de experiência e comportamento que se exerce em um contexto”. (FARIA et al, 2005); É organizar situações de aprendizagem (promover atividades construtivistas, oferecer desafios, propor situações adequadas de aprendizagem, negociar contratos com os alunos e fazê-los participar); administrar a progressão da aprendizagem e as diferenças; envolver o aluno; participar da administração da escola; trabalhar em equipe (elaborar um projeto em equipe, formar e renovar a equipe pedagógica); informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias (utilizar editores de texto, se comunicar à distância, explorar as potencialidades didáticas dos programas de computador); enfrentar os dilemas éticos da profissão (lutar contra preconceitos, desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça); e se preocupar com sua formação continuada. (PERRENOUD, 2000). Acrescentou que o estabelecimento de competências exige também uma mudança interna do indivíduo, que implica numa associação entre os saberes.

Comparou a formação de competências com as partes de uma árvore, onde: ATITUDES E VALORES (raiz), CONHECIMENTOS (tronco) e HABILIDADES (Copa).

A construção do conhecimento implica numa mudança de paradigma pedagógico e o bibliotecário passa a ser mediador da relação conhecimento-realidade.

Antes de encerrar sua apresentação, a conferencista lançou aos presentes o seguinte questionamento “O que significa competências do bibliotecário voltadas à construção do conhecimento?” convidando os bibliotecários presentes com atuação em biblioteca escolar a encaminharem suas respostas, para o e-mail

elizete@cin.ufsc.br, por estar desenvolvendo pesquisa sobre o tema.

Na seqüência, Fernanda Cláudia Lückmann da Silva, bibliotecária da Rede Municipal de Educação de Florianópolis (RME), relata experiência em biblioteca escolar com o tema “*Atuação do bibliotecário nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*”.

Inicialmente Silva apresentou a missão da Secretaria de Educação de Florianópolis (SME): promover educação de qualidade que contribua para o exercício pleno da cidadania, estabelecendo relações democráticas e participativas. Informou que atualmente a Rede Municipal de Educação conta com 37 escolas, sendo destas, 25 básicas (1ª a 8ª séries) e 12 desdobradas (1ª a 4ª série), as quais atendem 15.936 alunos. Atualmente as 38 bibliotecas escolares estão subordinadas à Coordenadoria de Bibliotecas. Segundo a palestrante as bibliotecas foram instituídas nas escolas municipais em 1984 e a criação do cargo de bibliotecário deu-se em 1988 e até o momento o profissional bibliotecário não compõe o quadro pedagógico de pessoal, mas integra o quadro de pessoal civil.

Sobre o quadro de bibliotecários nas escolas da RME apresentou os seguintes dados: 1987 havia 13 vagas; em 1992 ingressaram 4 bibliotecários; em 1998 ingressaram mais 17 bibliotecários; em 2004 ingressaram 12 bibliotecários. Em 2006 há na RME 33 bibliotecários, sendo 31 para as escolas e 2 na Biblioteca Central da Secretaria Municipal da Educação (SME).

Na RME os bibliotecários recebem formação contínua através de cursos técnicos e pedagógicos.

Apesar de que no rol das atividades de responsabilidade do bibliotecário constem as de organizar, dirigir e executar trabalhos técnicos relativos à Biblioteconomia; a atuação dos bibliotecários da RME é bastante diversificada. Nela, esse profissional participa e colabora na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), incentiva a leitura contando histórias, orienta os alunos na pesquisa (da escola e da comunidade, indicando fontes e metodologia), elabora atividades voltadas à dinamização da biblioteca escolar, como murais informativos, gincanas, insere dados do acervo na Base

Pergamum, participa de reuniões pedagógicas e administrativas da escola, organiza e participa da escolha do livro didático, nos Conselhos de Classe; Atualiza o Sistema de Controle e Remanejamento (SISCORT), e a reserva técnica dos programas de livro, promove visitas orientadas à biblioteca, organiza eventos culturais; faz divulgação de materiais e de novas aquisições, participa de atividades em parceria com professores em sala de aula ou na sala informatizada, presta assessoramento ao professor quanto ao levantamento de fontes de informação; participa da Feira do Livro de Florianópolis, das APP's, do Conselho Deliberativo da escola e da comissão eleitoral de diretores das escolas, sendo que uma bibliotecária já assumiu a direção de uma escola.

A palestrante, mestranda em Ciência da Informação do CIN/UFSC informou que está desenvolvendo pesquisa para conhecer a representação que o bibliotecário da RME de Florianópolis tem sobre seu papel pedagógico e para encerra sua apresentação exibiu imagens de atividades desenvolvidas nas bibliotecas da RME, afirmando que a biblioteca escolar e o bibliotecário escolar têm reconhecimento pelo coletivo escolar da RME.

Com o tema "*Importância da biblioteca no Projeto Político Pedagógico da escola*" a palestrante Carla Floriana Martins, bibliotecária e Analista Educacional, responsável pelo Projeto de Revitalização das Bibliotecas da Província Marista do Brasil Centro – Norte (sede em Brasília, DF), informou que a sua fala é sobre trata da necessidade de incluir a biblioteca escolar no Projeto Político Pedagógico (PPP).

De acordo com a palestrante, as bibliotecas devem trabalhar em rede e em parceria e, como o PPP planeja todas as ações da escola, é possível mostrar através dele que a biblioteca tem relação com os demais setores da escola na construção do processo ensino-aprendizagem. Mas esta relação não está presente nos concursos para bibliotecários escolares onde os conhecimentos exigidos abordam unicamente aspectos técnicos, sendo esquecidos os aspectos pedagógicos.

Com o intuito de mostrar a comunidade escolar o quanto a inserção das bibliotecas é valiosa para o PPP, fez contato com o

corpo educacional das escolas, gestores, administradores, diretores, bibliotecários, apresentando aos mesmos os seguintes questionamentos: Você sabe o que é feito na biblioteca da sua escola? O tipo de material lá existe? Quem usa a biblioteca e por que não usa? Tem preocupação com os materiais lá existentes? A escola possui uma política de desenvolvimento de acervo? Quem avalia o acervo? A equipe da biblioteca sabe a proposta educacional da instituição e das práticas pedagógicas? A biblioteca participa do orçamento?

Martins disse que o objetivo era conhecer a participação da biblioteca no PPP e mostrar a sua necessidade de se investir na biblioteca, evitando prejuízos, dentre os quais destacou: a) Subutilização do acervo; b) Perdas, roubos e depredação dos materiais da biblioteca; c) Investimento em compra de acervo inadequado; d) Investimento em profissionais especializados sem apoio técnico e político da instituição; e) Prejuízo educacional irreversível.

Concluindo sua explanação Martins lançou ao público o seguinte questionamento: “O que propõe uma gestão que usa o PPP no planejamento de uma biblioteca?” E apresentou como respostas: a) Ressignificar as práticas, os tempos e os espaços da biblioteca para o processo educacional; b) Construir juntamente com os demais que participam da escola os princípios norteadores do trabalho da biblioteca; c) Rever a estrutura regimental da biblioteca; d) Valorizar a formação continuada; e) entender as Bibliotecas como centros de informação e cultura. E acrescenta que para que isso seja possível é necessário: a) Empenho político o bibliotecário e apoio da instituição; b) Trabalho bibliotecário integrado com o corpo docente e equipe técnico-pedagógica; c) o bibliotecário deve trabalhar observando o plano pedagógico da escola; d) Estabelecer parceria da equipe da biblioteca com aluno, pais, responsáveis e comunidade em geral.

Finalizando os trabalhos do período matutino houve apresentação de coreografia pelo Grupo “Expressão com as mãos”, do *Curso de Libras* do IESVILLE.

As atividades do período vespertino iniciaram com a *Conferência 2 “O bibliotecário narrador: um livro, um abraço”* cuja apresentação coube a professora Roselete Fagundes de Aviz de Souza, do IESVILLE.

A conferencista prestou homenagem ao profissional bibliotecário, que segundo a mesma se preocupa com a leitura, defende a liberdade da leitura desvinculada das obrigações curriculares, seleciona obras aos alunos. Após esse comentário passou a cantar a música, “*Fico assim sem você*” acompanhada pelo público presente e logo após contou a história “A coruja e a árvore”.

Segundo a conferencista, a hora do conto foi instituída na França em 1924 e representa corpo e voz num trabalho rítmico e espiritual. Comenta que o bibliotecário dá voz à palavra, e esta por sua vez envolve voz, corpo e espírito em comunhão, dando-lhe a oportunidade de pensar no acervo com um olhar não-domesticado.

A conferencista apresentou o filme “Mão Mãe” de Marcos A. Magalhães, e questionou alguns participantes sobre o sentido que dariam à história apresentada e fez uma reflexão sobre o bibliotecário narrador.

Para Souza o narrador figura entre os mestres e os sábios. A narrativa é universal, pois atende a todos, e é atemporal, pois atende a qualquer época, diferenciando-se da informação, pois conserva durante séculos o poder germinativo da imaginação; mergulha a “coisa” narrada à vida da pessoa, “para depois sair dela”, diz.

Encerrada a conferência 2, a mestre de cerimônia, anuncia a palestra “*O bibliotecário escolar e sua relação com a leitura*”. Essa palestra é resultado de pesquisa desenvolvida pela Professora Magda Chagas Pereira do CIN/UFSC e pela palestrante, Felícia de Oliveira Fleck, quando bolsista do CIN/UFSC.

Fleck relata que os objetivos da pesquisa foram o de verificar como se deu a relação dos bibliotecários escolares com a leitura, conhecer seus hábitos de leitura e saber quais as atividades de incentivo a leitura esse profissional presta aos usuários das bibliotecas escolares.

Os dados quanto ao quantitativo de bibliotecários e quais os que atuam em biblioteca escolar foram obtidos na Associação

Catarinense de Bibliotecários (ACB), no Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC), no Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (SINEPE/SC), na Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis e na Secretaria Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia.

Os critérios utilizados para a seleção das escolas a serem utilizadas na pesquisa foram: a) Estar situada no município de Florianópolis; b) Oferecer Ensino Fundamental; c) Ter profissional bibliotecário gerindo a biblioteca.

Na Rede Particular de Ensino foram identificados 22 bibliotecários, em 17 escolas, e na Rede Pública de Ensino, 23 bibliotecários, sendo que deste quantitativo foram entrevistados 20 bibliotecários, 10 bibliotecários para cada rede de ensino.

De acordo com a palestrante, pode-se deduzir que bons leitores sejam capazes de influenciar no hábito prazeroso da leitura e apresenta citações de autores que corroboram com tal afirmação.

Com os dados coletados através de questionário, as questões de identificação e de relação com a leitura, apresentaram os seguintes resultados: Quanto ao ano de conclusão no curso de Biblioteconomia, identificou-se que 10% dos bibliotecários concluíram a graduação antes de 1995, 55% entre 1996 e 2000; e, 35% depois de 2000. Quanto ao local da graduação, 65% concluiu na UFSC, 30% na UDESC e 5% em outras instituições.

Em relação à formação contínua, 60% dos bibliotecários das escolas particulares são especialistas ou estão cursando especialização e 20% dos bibliotecários das escolas públicas se enquadram nessa situação. Em contraponto, 20% dos bibliotecários das escolas públicas são mestrands em Ciência da Informação, enquanto nas bibliotecas particulares não há nenhum mestrando.

Quanto à quantidade de livros lidos por ano, 50% lê mais de 15 livros, 15% lê de 11 a 15, 25%, de 6 a 10 e 10% de 1 a 5 livros/ano.

Dentre os bibliotecários pesquisados, 55% consideram-se bons leitores, 40% não se consideram bons leitores e 5% consideram-se bons leitores em formação.

Quanto a formação como leitores, 65% dos bibliotecários acreditam que foram influenciados pela família, 60% recordam-se freqüentar a biblioteca pública da cidade e 45% lembram que havia bibliotecas em suas escolas, embora não a freqüentassem. A palestrante enriqueceu esses dados apresentando citações das respostas apresentadas pelos respondentes. Ainda neste quesito, um aspecto que chamou a atenção das pesquisadoras foi o fato de vários bibliotecários serem filhos de professores.

A grande maioria dos pesquisados acredita que a escola não colaborou para tornarem-se bons leitores, sendo que somente 30% registraram que seus professores incentivaram de alguma forma a leitura.

A partir da pesquisa, a palestrante notou que os bibliotecários entrevistados demonstraram preocupação em relação ao seu papel educativo dentro da biblioteca escolar e do quão significativa é a leitura no seu trabalho diário, entretanto, 40% deles não se considera bons leitores.

Através da pesquisa, ficou comprovado que a relação entre o livro e o leitor se dá na infância. Verificou-se que os bibliotecários preocupam-se com a contribuição da biblioteca na leitura e que esse espaço deve estar desvinculado de castigos, como a obrigatoriedade da permanência nele ou de leituras obrigatórias. Observou-se também que os profissionais bibliotecários realizam grande variedade de atividades de incentivo a leitura e a mais utilizada é a contação de histórias, ou hora do conto.

Para encerrar, Fleck, disse que a partir dos dados levantados com a pesquisa foi possível estabelecer o perfil do bibliotecário escolar de Florianópolis.

Em seguida a mestre de cerimônia Herta Kieser anuncia a bibliotecária Eliane Fioravante Garcez, do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP), de Florianópolis, para proferir a palestra “*Biblioteca na escola: sintonia com o fazer pedagógico*”. Os projetos “Semana do Livro e da Biblioteca” e “Campanha Amigo da Biblioteca” têm sido desenvolvidos na instituição há cinco anos, e Garcez relaciona essas atividades de ação cultural ao fazer pedagógico na escola.

A “Semana do Livro e da Biblioteca”, que acontece em outubro, tem como objetivo socializar os trabalhos elaborados por alunos e professores do Colégio.

Buscando diversificar as atividades, cada ano essa “semana” tem uma “cara” diferente; há concurso de frases sobre o livro e a biblioteca, que ficam registradas em marcadores de páginas e distribuídos à comunidade escolar; socialização de dramatizações em espaços públicos, baseadas em livros de literatura e em paradidáticos, até então apresentadas, apenas, em sala de aula; exposições de maquetes, crônicas, poesias, vídeos; palestras escritores, bibliotecários, restauradores, dentre tantos, apresentadas no auditório ou em sala de aula; atividades de pergunta e resposta como a “cruzadinha” exigindo dos participantes dessa atividade, frequência à biblioteca em busca de respostas. Para a premiação das atividades as editoras patrocinam os prêmios; livros de literatura. Portanto para que a atividade se concretize é necessário estabelecer parceria com a direção da instituição, equipe pedagógica, professores, alunos, editoras, livrarias e escritores.

Com a “Campanha Amigo da Biblioteca”, que acontece de 18 de março a 18 de abril de cada ano em comemoração ao dia Nacional do Livro Infantil, o acervo da biblioteca Cláudio Luciano Fernandes, do CFNP, é incrementado com livros de literatura doados pela comunidade escolar. Essa participação é registrada em livro próprio, o que contribui para o registro histórico da biblioteca.

O objetivo desse projeto é despertar na comunidade escolar o interesse pela biblioteca da escola, adquirir novas coleções, desenvolver o gosto pela leitura, e socializar os livros que permaneceriam “guardados” na casa dos doadores “Amigos da biblioteca”.

Ainda, sobre a “Campanha Amigo da Biblioteca” a palestrante fez registro de projeto paralelo, desenvolvido em 2002, com o tema “A pluralidade cultural na obra de Monteiro Lobato”, onde as professoras de português contribuíram para que as obras de Monteiro Lobato saíssem das estantes da biblioteca e passassem às mãos dos alunos, do ensino fundamental ao médio. Os resultados

dessa atividade foram dramatizações, crônicas, livros, vídeos, dando uma roupagem mais atualizada à obra do autor Monteiro Lobato.

Encerrando sua apresentação Garcez, comentou o quanto essas atividades representam para o ensino, para a aprendizagem, para a biblioteca e para o profissional bibliotecário.

Em seguida a bibliotecária Herta Kieser assume a posição de palestrante, quando dá início ao trabalho “*O livro na construção do conhecimento*”, resultado de experiência com crianças de 2 a 10 anos, em biblioteca escolar de instituição particular.

Para Kieser ao contar histórias o bibliotecário escolar deve atentar para as ações dos leitores Ouvir-escolher-ler histórias. Ao ser contada a história deve apresentar claramente começo-meio-fim, pois a criança tem vontade de recontar a história ouvida, que precisa ter fluxo. Na biblioteca escolar deixar a criança escolher e optar pelo gênero literário é fundamental pois ela irá se guiar pela leitura que lhe dá mais prazer; familiarizar com diversos gêneros do mesmo autor (contos, poesias, histórias, adivinhações), ou pela mesma história em versões variadas, ou a mesma história apresentada por diferentes autores. Kieser diz que é interessante apresentar os autores às crianças para tanto sugere consultar a biografia na contra-capas ou na orelha do livro e se encontrar a foto do autor, esta deve ser mostrada aos pequenos. Kieser diz que é preciso construir uma atitude de curiosidade e de prazer pela leitura. Para o bibliotecário contador de histórias alerta sobre a necessidade de preparar/conhecer a história a ser contada, preparar o ambiente, explorar o assunto abordado na história, dar explicações complementares como esclarecer o significados de novas palavras, assim como relacionar o tema da história com as disciplinas.

Kieser acrescenta que construir uma atitude de curiosidade e de prazer pela leitura através do livro, durante as idas à biblioteca, pode fazer da criança o leitor adulto de amanhã. O prazer de ler é também construído pelo prazer em ouvir as histórias contidas nos livros, concluindo sua apresentação.

Dando prosseguimento à programação, passou-se para a palestra “*Competências leitoras para o século XXI*”, apresentada pela bibliotecária Carla Floriana Martins, co-autora do trabalho a ser

apresentado por Fernanda de Araújo Porto de Miranda, que não pode estar presente.

Martins destaca que o hábito da leitura deve ser estimulado nas crianças desde a infância, e presentear-las com livros é uma das maneiras para atingir tal objetivo. A palestrante apresenta o conceito de leitura e o processo de construção das competências leitoras do sujeito. Defende que práticas leitoras sejam trabalhadas através do prazer pela leitura em conjunto aos conteúdos curriculares.

O aparecimento do livro, na concepção atual, mudou paradigmas, pois é fácil de manusear, é portátil, pode ser trocado; é um importante meio de comunicação. Hoje, a leitura exige uma interpretação mais ampla, isto é, uma necessidade social (a do leitor interagir com o texto; dialogando com o autor).

È necessário pensar a formação do leitor estratégico e a *competência informacional* é a habilidade para lidar com o mundo informacional, pois por meio dela o sujeito pode aprender de forma autônoma.

Concluindo a sua apresentação Martins diz que a biblioteca é um espaço formal de leitura, mas que a leitura deve acontecer em outros espaços como em casa, no hospital, na rua, ou seja, em todo o meio social.

Sendo essa a última palestra a mestre de cerimônia Herta Kieser chama a senhora Elisabete Anderle, Secretária Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina, o senhor Jorge dos Santos, Diretor da Biblioteca Pública de Joinville, em substituição ao senhor Silvio Sniecikovski, Secretário de Educação de Joinville (SC), a senhora Gisele Alves, bibliotecária do município de Florianópolis e atual Coordenadora da Rede de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, em substituição ao senhor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, e a senhora Magda Chagas Pereira, Doutora em lingüística e docente do Curso de Biblioteconomia CIN/UFSC) para compor a MESA REDONDA “*Ação pública para a construção do conhecimento na Biblioteca escolar*”, tendo cada componente da mesa 15 minutos para tecer considerações sobre o tema.

A senhora Elisabete Anderle, inicia seu pronunciamento tratando da criação e do fortalecimento do Curso de Biblioteconomia da UDESC e da luta dos bibliotecários para a criação do cargo de bibliotecário no quadro de pessoal do Estado de Santa Catarina. Anuncia que o Projeto de Lei Complementar da criação do cargo de bibliotecário será assinado na próxima segunda-feira (23/10/2006) pelo governador Luiz Henrique da Silveira, comentário que gerou exaltação por parte da platéia que a aplaudiu.

Em seguida, trata do Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Escolares e Centros de Documentação, discorrendo sobre o objetivo da biblioteca e dela para a formação do estudante, bem como sobre o valor do acervo, da presença do bibliotecário e de projetos de ação para o ensino e a leitura na biblioteca.

De acordo com a professora, o estudante deve sentir-se motivado para freqüentar a biblioteca, para a leitura e para o aprendizado e esse espaço deve ser contemplado com inovações tecnológicas. No seu entender a biblioteca deve oferecer um ambiente que faça com que o usuário seja capaz a partir de um saber formal, apresentar seus pontos de vista.

Segundo a Secretária, as escolas de Santa Catarina, por muito tempo, tiveram e ainda têm bibliotecas mortas, por falta de profissionais bibliotecários nestes espaços, livros, e ações pedagógicas. Reforça a assinatura do Projeto de Lei Complementar para a criação do cargo de bibliotecário e considera isto uma conquista para a classe bibliotecária. Esta lei levará a promoção de concursos para a abertura de vagas no Quadro do Estado. Inicialmente devem ser oferecidas 50 vagas para as Secretarias Regionais do Estado, cujo papel será o de fomentar as bibliotecas escolares e capacitar os profissionais nelas existentes.

O senhor Reginaldo Jorge dos Santos, diretor da biblioteca Pública de Joinville, inicia sua palestra caracterizando a Secretaria de Educação de Joinville, na qual a Biblioteca Pública do município é vinculada. O palestrante apresenta breve histórico das bibliotecas públicas, informando que as mesmas têm origem nas salas de leitura e que foram ambientes destinados ao público masculino. No Brasil as bibliotecas têm seu ápice com a nacionalização do país promovida no

Governo Vargas. Para o palestrante biblioteca é sinônimo de vida, de gente, de povo, de comprometimento, de movimento e de integração com a comunidade. O diferencial da Biblioteca Pública Municipal de Joinville é justamente a sua integração à comunidade Joinvillense, e cita os Saraus realizados às quintas-feiras, complementando que é necessário facilitar o acesso à biblioteca para que a comunidade goste e conheça esse espaço. Para que isto ocorra é necessário envolvimento e comprometimento do bibliotecário e dos gestores da biblioteca para que passe a ser compreendida como espaço de cultura e lazer.

A bibliotecária Gisele Alves inicia seu pronunciamento tratando da criação do cargo de bibliotecário na Rede Municipal de Florianópolis, em 1984. Elencou os serviços oferecidos pelas bibliotecas escolares da Rede: atendimento ao público escolar e a comunidade, incentivo a leitura; processamento técnico de materiais, acrescentando que o *software Pergamum* é utilizado para a informatização dos serviços, orientação à pesquisa escolar, promoção de eventos culturais, organização e controle dos livros do FNDE destinados às escolas, e encaminhados pelo Governo Federal. Informa que atualmente há 33 bibliotecários na Rede e que deste total 2 estão lotados na Biblioteca Central da Secretaria de Educação. Encerra sua fala informando que no site www.pmf.sc.gov.br é possível obter maiores informações sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pelas bibliotecas escolares do município.

A professora Magda Chagas Pereira, Doutora em Lingüística e docente do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da UFSC, informa que aceitou o convite para participar desta Mesa Redonda por ser representante daqueles que querem que a biblioteca escolar cresça e que o bibliotecário escolar seja integrado ao processo de ensino e de aprendizagem na escola.

Destaca que o acesso à informação é um direito fundamental para sobrevivência das pessoas e de que a educação deve permitir que todos possam “trabalhar” a informação. Na atual sociedade, a formação vem sendo oferecida de forma diferenciada, por entender que o aluno deve interagir neste mundo de mudanças, destacando a biblioteca escolar neste contexto. O papel das bibliotecas escolares é

de mediação entre documento/conhecimento e usuário, apoio às atividades de ensino e de aprendizagem, fornecimento de informações atualizadas e adequadas às necessidades do aluno. Contudo, várias questões corroboram para que a realidade seja diferente deste ideal. Há precariedade nas instalações, desatualização, escassez e seleção inadequada do acervo, desconhecimento das características do usuário real e potencial, ausência de bibliotecário enquanto profissional qualificado.

Comenta que a realidade das bibliotecas escolares de Florianópolis favorece a reprodução da violência social, onde por falta de outras referências sociais e culturais, restam às crianças copiar o comportamento dos adultos ao seu redor. Neste sentido apresenta alternativas para melhorar esta realidade citando: oferecer uma formação geral; superar a visão utilitarista das informações, elaborar projetos, e atualizar dados para conhecer as bibliotecas e suas realidade, fazer sua própria inovação, projetar um PPP que inclua a biblioteca e o bibliotecário como educador e mediador do conhecimento, propor ações públicas que permitam a revitalização das bibliotecas escolares e que estas possam retomar seu papel, seu compromisso com a educação pública para a formação de pessoas autônomas e cientes de sua condição de sujeito.

Concluídas as apresentações dos trabalhos abre-se espaço para os questionamentos, encaminhados à coordenação da Mesa à medida que os trabalhos foram sendo apresentados.

A primeira pergunta é dirigida a Carla Floriana Martins -“Há discussão sobre a biblioteca escolar nos cursos de Pedagogia?” – Em Belo Horizonte, se pensa em incluir, a pedido da Escola de Biblioteconomia da UFMG, estudos sobre competência informacional (falando de biblioteca, museus), que o professor deve conhecer para ensinar.

Pergunta dirigida a professora Magda Chagas Pereira - “Como o professor deve proceder para ver a biblioteca atuante na escola e não como um depósito?” - “O professor deve usar a biblioteca e reclamar suas condições; pressionar. Dizer que quer uma biblioteca revitalizada e que os alunos merecem respeito”.

Pergunta ao professor Reginaldo Jorge dos Santos - “Qual é a verba anual para a aquisição de acervo na Biblioteca Pública de Joinville?” - A reposição do acervo acontece de forma aleatória, e a partir de 2007 será instituída no Governo regulamentação para o recebimento de verbas. Atualmente são utilizados recursos advindos de cobrança de multa e emissão de carteirinha para os serviços de empréstimo, sendo que a maior parte do acervo se constitui por meio de doação.

Outra pergunta ao professor Reginaldo Jorge dos Santos - “Há apenas um bibliotecário para atender as bibliotecas de Joinville?” - “Por enquanto, há uma bibliotecária na Biblioteca Pública do Município e outros profissionais atendendo nas escolas, mas está sendo discutido projeto para a contratação de mais profissionais bibliotecários para o Município. Há uma ação pública sendo realizada em Joinville que pretende acabar com a figura do “quebra-galho” nas bibliotecas, ou seja, com a presença de professores remanejados. Também se objetiva que as bibliotecas escolares se interliguem com a Biblioteca Central, sendo descentralizadas e informatizadas. Porém, antes disso é necessário fazer um diagnóstico das bibliotecas e conhecer seu acervo e ter uma biblioteca para cada escola. Já está nas políticas públicas do município a inclusão de bibliotecários”.

Pergunta para Eliane Fioravante Garcez - “Qual o percentual de pais que participa do evento “Semana do Livro e da Biblioteca” no Colégio Militar?” - “Não tenho os dados aqui no momento, mas a participação é ainda modesta”.

Pergunta a Eliane Fioravante Garcez - “Como realizar a “Campanha Amigo da Biblioteca” e evitar a doação de livros inúteis?” - “Em função do número reduzido de funcionários na biblioteca, fica difícil fazer a triagem no momento da doação, assim, se aceita a doação e posteriormente se verifica a adequação dos materiais ao acervo da biblioteca. Constatada alguma incoerência, se redireciona os materiais “indevidos” para outras bibliotecas”.

Pergunta a Herta Kieser - “Como mostrar aos professores o quanto a leitura diária em sala de aula é importante?” - “Se soubesse iria de escola em escola para mostrar como se faz, mas acredito que a

solução é a escola mostrar para os que nela trabalha, e para quem deseja saber”.

Pergunta a Fernanda Cláudia Lückmann da Silva - “Há a possibilidade de empréstimo de acervo das bibliotecas escolares do Município de Florianópolis para as pessoas da comunidade?” - “Sim, e no período noturno, algumas escolas Municipais são cedidas aos alunos do Estado”.

Pergunta para Herta Kieser - “Qual a diferença entre livro didático e paradidático?” - “A diferença num primeiro momento pode parecer que está apenas no nome, mas o paradidático é na verdade uma literatura disfarçada”.

Pergunta para Elisabete Anderle - “Qual o procedimento para a integração da biblioteca no PPP das escolas sem a presença de um bibliotecário?” - “Mesmo quando há bibliotecário, falta integração. A proposta é que os bibliotecários que estiverem nas Secretarias Regionais, após a realização do concurso público para o cargo de bibliotecário do Estado, façam esta ponte”.

Pergunta para Carla Floriana Martins - “O PPP deve incluir todos os espaços da escola? Além da biblioteca quais são os demais espaços que não são contemplados no PPP?” - “Foram contemplados os laboratórios de química, física, biologia e de informática, por terem visibilidade dentro da escola. Os demais setores também ficam à margem da construção do PPP. Porém é preciso perceber que a contribuição deve ser de todos que estão na escola; educadores, pessoal dos serviços gerais e administrativos e outros, pois todos levam para a escola o que aprenderam na vida”.

Pergunta a Eliane Fioravante Garcez - “Como dar autonomia e acessibilidade para cegos?” - “Há acervos em Braille, e o Governo Federal tem feito doação desses materiais às escolas públicas que possuem alunos com deficiência visual. Mas deve-se pensar também no acesso desses usuários ao prédio da biblioteca e inclusive oferecer móveis adaptados para este usuário. Mas, como não tenho este tipo de usuário, possuo pouco conhecimento sobre o assunto”.

A professora Magda pede a palavra e questiona o senhor Reginaldo, pois segundo seu entendimento, não é possível uma biblioteca ser formada apenas por doações e que esta não é a prática

de formação de um bom acervo. - “Quais são as medidas públicas para isto? O acervo deve ser formado a partir de estudo do usuário e políticas de seleção. Quando haverá políticas públicas para a formação de acervos decentes para as bibliotecas públicas?” - “Há na Secretaria de Educação do Município de Joinville, uma política de reposição de acervo, mas não serão descartadas as doações”.

Fernanda Cláudia Lückmann da Silva pede a palavra e questiona a senhora Elisabete Anderle - “As escolas do município de Florianópolis que atendem no período noturno os alunos do Estado não podem utilizar a biblioteca. Como então fazer parcerias para o funcionamento da biblioteca neste período?” A Secretária Elisabete informa que será buscada solução junto a Prefeitura Municipal de Florianópolis para a abertura das bibliotecas escolares no período noturno e que nas próximas aquisições de acervo feitas pelo Estado será dada prioridade para livros de escritores catarinenses.

Encerrados os questionamentos, os componentes da mesa são contemplados com brindes fornecidos pela Livrarias Catarinense. Passa-se então, a palavra a Coordenadora do GBAE/SC, senhora Inês Josino da Silva, que diz sentir-se satisfeita com o resultado do evento, pois as expectativas foram atendidas. Informou que houve representatividade deste V Fórum nos municípios catarinenses de Florianópolis, Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul e São Bento do Sul, e dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, e Distrito Federal, totalizando 169 inscrições. A Coordenadora do GBAE/SC destaca a necessidade do bibliotecário estar preparado para mudanças, deixando de ser exclusivamente um profissional técnico. É preciso que o profissional bibliotecário grife que é um educador e não apenas um guardador de livros. É necessário que os bibliotecários sejam vistos como mediadores que permitam o acesso rápido e fácil às informações constantes do acervo ou fora dele. Pode ser educador e responsável pelo planejamento da biblioteca, é preciso que responsabilidades sejam delegadas e parcerias sejam estabelecidas, pois o bibliotecário sozinho, não poderá cumprir todas as atividades da biblioteca. É preciso realizar uma gestão integrativa para ganhar espaço no fazer pedagógico. O bibliotecário deve mostrar suas ações para se conhecido e reconhecido; deve fazer *marketing* de suas ações

e mostrar seu papel social, por isso a ênfase no engajamento em grupos de estudos. Agradece a presença de todos e convida os presentes para participarem do Grupo de bibliotecários da área escolar de Santa Catarina (GBAE/SC).

Após seu pronunciamento passou-se para a apresentação de peça teatral e sorteio de brindes.

Registra-se que como meio de divulgação do V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares, o GBAE/SC utilizou a lista de discussão da ACB (*acbsc@googlegroups.com*), *folder* do evento, páginas do GBAE/SC (*www.gbae/sc.kit.net*), da ACB e da IESVILLE na *WEB*. Foi encaminhado *e-mail* para todas as escolas públicas e particulares do Estado de Santa Catarina, aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) e nota no Jornal A Notícia. Houve, também, divulgação por meio do Jornal impresso da IESVILLE (Informativo IESVILLE, ano, 3, n. 1, p. 2. 2006). Nos cursos de Graduação de Biblioteconomia, UFSC e UDESC *folders* foram entregues, e inscrições agendadas. Através da Mala Direta do CRB-14, foram expedidos, via Correio, *folders* aos profissionais inscritos no CRB-14.

Durante o evento, o GBAE/SC colocou à disposição dos 169 inscritos e demais envolvidos no evento, camisetas alusivas ao tema "Biblioteca escolar".

Aproveita-se para registrar que a distribuição de livros às nossas crianças não é mais importante que o estímulo que devem receber para gostarem de ler, para saberem manusear livros, para descobrirem os segredos deles e o prazer da escolha do "seu livro" e de que a biblioteca escolar precisa estar sob a orientação de profissionais habilitados.

A Comissão Organizadora desse evento coube às bibliotecárias Inês Josino da Silva, Eliane Fioravante Garcez e Herta Kieser. O trabalho de relatoria coube às bibliotecárias Viviane Mehlan e Camila Koerich Burin e revisão final às bibliotecárias Eliane Fioravante Garcez e Herta Kieser.

NOTAS:

1 A realização deste V Fórum de BE no município de Joinville foi possível pela dedicação da bibliotecária Inês Josino da Silva (Instituto de Ensino Superior de Joinville – IESVILLE) e sua equipe.

Comissão Organizadora V Fórum BE
Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina
(GBAE/SC)

SCHOOL LIBRARIES STATE FORUM V : report 2006

Abstract: Report about the V School Libraries State Forum (Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares) at Joinville (Santa Catarina), october 21 2006.

Keywords: School library. Professional - Librarian. Librarian. School Libraries State Forum.

Eliane Fioravante Garcez,

Bacharel em Biblioteconomia pela UFSC, Especialista em Gestão da Informação (UFSC), Especialista em Gestão de Bibliotecas (UDESC), Mestranda do Programa de Ciência da Informação (PGCIN/UFSC), Coordenadora do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de SC (GBAE/SC), Bibliotecária no Colégio Militar Feliciano Nunes Pires (Florianópolis/SC).

E-mail: efgarcez@ig.com.br

Herta Kieser

Bibliotecária

E-mail: hertakieser@gmail.com

Inês Josino da Silva

Bibliotecária - Instituto de Ensino Superior de Joinville – IESVILLE.

E-mail: inesjosino@gmail.com

Artigo:

Recebido em: 30/04/2008

Aceito em: 31/08/2008